# O Bloco, as Forças Armadas e a NATO

23-Mar-2009

Uma questÃ£o que nÃ£o tem merecido muita atenÃ§Ã£o por parte das Esquerdas em Portugal Ã© a necessidade de adequar a dimensÃ£o e a forma das forÃ§as armadas Ã  realidade geo-polÃ-tica e estratÃ©gica do nosso paÃ-s.

Contributo de
Ferreira dos Santos

Portugal Ã© um pequeno paÃ-s do sudoeste da Europa que mantÃ©m relaÃ§Ãµes externas que nÃ£o suscitam a previsibilidade, a curto ou mÃ©dio prazo, de conflitualidades que exijam intervenÃ§Ãµes de tipo militar.

Assim a quantidade de elementos que compÃµem as forÃ§as armadas, no activo e na situaÃ§Ã£o de reserva, sÃ£o claramente exageradas.

Um movimento como o Bloco de Esquerda deve bater-se porque sejam reduzidos drasticamente os efectivos das forÃ§as armadas e para que se mantenha um aparelho militar meramente simbÃ³lico e completamente virado para as questÃµes da manutenÃ§Ã£o da paz e da cooperaÃ§Ã£o com os outros povos.

A defesa dos interesses nacionais, por exemplo na Zona EconÃ³mica Exclusiva marÃ-tima nÃ£o necessita de submarinos e pode ser assegurada por forÃ§as com carÃ¡cter policial adequado.

As afirmaÃ§Ãµes recorrentes de que temos de manter os nossos compromissos a nÃ-vel militar sÃ£o falaciosas e cairiam pela base se afirmÃ¡ssemos corajosamente a nossa preocupaÃ§Ã£o com a paz e a recusa em participar em contingentes, as mais das vezes, agressores e com preocupaÃ§Ãµes imperiais por parte dos nossos "aliados".

NÃ£o somos irresponsÃ¡veis nem insensÃ-veis Ã  situaÃ§Ã£o que se vive no planeta e cujas polÃ-ticas de rapina imperialista sÃ£o uma das causas que propiciam eventuais ataques terroristas. Mas mesmo essas possibilidades deverÃ£o ser encaradas preventivamente do ponto de vista polÃ-tico e social nÃ£o meramente militar.

Num paÃ-s onde constantemente se ouve falar na necessidade de contenÃ§Ã£o de despesas Ã© espantoso que os gastos com a "defesa" nÃ£o mereÃ§am ao menos estudos sÃ©rios com vista Ã  sua utilizaÃ§Ã£o onde sejam mais Ãºteis, como seja a defesa civil e a promoÃ§Ã£o da paz.

Uma medida que o Bloco deverÃ¡ retomar Ã© a intransigente defesa da saÃ-da de Portugal da Nato, inserida na exigÃªncia do fim desta organizaÃ§Ã£o militar que tem servido como cobertura internacional Ã s agressÃµes perpetradas pelos Estados Unidos nos mais diversos pontos do Globo.

Ferreira dos Santos

{easycomments}